



CAPITULO XXXI

A SELECÇÃO DOS METHODOS

PELAS citações que acabo de fazer dos diferentes autores, no capítulo anterior pode o leitor observar claramente a dificuldade inaudita que os phenomenos sociaes oppõem ás pesquisas dos grandes mestres.

Eu, pelo menos, acompanhando alguns autores, julgo que o observador deve evitar o mais possivel orientar as suas pesquisas em um sentido unilateral.

Direi, com Palante, «que se deve dar a maior latitude aos diversos methodos empregados,» não combinando com este autor, apenas na exclusão que faz do methodo biologico e do methodo objectivo de Durkheim.

Esta excepção de Palante, apenas mostra que a Escola Psychologica orienta, em absoluto, a sua mentalidade.

Julgo que o methodo objectivo de Durkheim e o methodo biologico prestam, em determinados momentos, optimos serviços, na pesquisa dos factos sociaes.

Melhor ainda do que a opinião de Palante, neste assumpto, é a orientação de Pontes de Miranda que pode, attingir, com um golpe de vista seguro, o centro da questão, como se poderá ver pela citação que um pouco acima fiz deste notavel sociologo brasileiro.

Uma sciencia, como a Sociologia, que se occupa de phenomenos que se nos apresentam com formas tão variadas e complexas: que estuda os phenomenos economicos, cuja ligação com os factos materiaes da existencia social é reconhecida e cuja dependencia dos factores physicos é muitas vezes immediata; que se occupa dos phenomenos genesicos (domesticos), os quaes dependem das funcções biologicas de um modo directo ou de uma forma indirecta ou longinqua, por intermedio dos factos psychologicos; que estuda a religião, fazendo-a baixar de revelação divina á condição natural e commum de phenomeno social; que se refere á moral, de finindo-a, classificando-a, como um phenomeno social, ligando-a para sempre á sociedade; uma sciencia que estuda as outras sciencias, as artes, a politica e o direito, como a manifestação de factos sociaes e cujos phenomenos a que se refere são os mais complexos, dependendo directa ou indirectamente de todos os phenomenos da natureza, não pode ficar adstricta a um me-

thodo, nas suas complicadas pesquisas, a uma concepção unilateral, pelo menos no momento de sua formação, até que os grandes mestres da sciencia possam fixar, com segurança, os seus limites, determinando-lhe o methodo ou os methodos necessarios á observação dos phenomenos que formam o seu objecto.

